

A (IM)POLIDEZ NA POLÊMICA: UM ESTUDO SOBRE A REPERCUSSÃO DA AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO JOGADOR NEYMAR

(IM)POLITENESS IN POLEMICS: A STUDY ON THE REPERCUSSION OF NEYMAR PLAYER PERFORMANCE EVALUATION

Gildo José dos Santos
Geórgia Maria Feitosa e Paiva
UNILAB

Resumo: Este artigo teve como objetivo geral compreender como se deu a construção da polêmica materializada em estratégias de polidez e impolidez a partir de dois eventos comunicativos: a edição do programa Redação Sport Tv em que foi avaliado o desempenho do atacante do Paris Saint Germain, Neymar Junior e a postagem realizada pelo pai do jogador em seu perfil pessoal na rede social Instagram. Para isso, nos debruçamos nos estudos de Amossy (2017), Maingueneau (2005), Cunha (2018), Cavalcante, Brito e Oliveira (2019), Nascimento (2018), Brown e Levinson (1987), Culpeper (2014, 2016) e Goffman (1978). Paiva (2008, 2013), entre outros. Realizamos uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva com foco na análise discursiva das estratégias adotadas pelos jornalistas, pelo pai do jogador e seus seguidores na rede social. A análise demonstrou que tanto os jornalistas, o pai do jogador e seguidores mobilizaram estratégias de polidez e impolidez tanto para intensificar quanto para atenuar a polêmica, sendo que a polidez foi usada mais para intensificar, especialmente no texto da postagem.

Palavra-Chave: Futebol. Polêmica. (Im)polidez.

Abstract: This article aimed to understand how the construction of the controversy materialized in strategies of politeness and impoliteness took place from two communicative events: the edition of the Redação Sport Tv program in which the performance of Paris Saint Germain player Neymar Junior was evaluated and the post made by his father and businessman on his personal profile on the social network Instagram. For this, we focus on the studies of Amossy (2017), Maingueneau (2005), Cunha (2018), Cavalcante, Brito and Oliveira (2019), Nascimento (2018), Brown and Levinson (1987), Culpeper (2014,2016) and Goffman (1978). Paiva (2008, 2013), among others. We carried out a qualitative, exploratory and descriptive research focusing on the discursive analysis of the strategies adopted by journalists, the player's father and followers of his profile on the social network. The analysis showed that journalists, the player's father and commentators mobilized politeness and impoliteness strategies both to intensify and to mitigate the controversy, with politeness being used more to intensify, especially in the post.

Key words: Football. Controversy. (Im)politeness.

INTRODUÇÃO

Compreendendo que a linguagem pode ser usada como instrumento bélico, ou seja, pode desencadear batalhas por turnos, lutas por manutenção do lugar de fala, disputas por poder e status é que nos sentimos intimados a estudar sobre o seu uso em um site de rede social.

Na arena discursiva, os sujeitos, conscientes ou ignorantes da sua liberdade de expressão estão a todo instante em um jogo de intensificação e atenuação de polêmicas geradas para persuadir, convencer, polarizar e construir representações diversas sobre si e sobre o outro. Na batalha, a construção discursiva dá conta do convite a imaginação, criatividade e colaboração da plateia, que também atua como protagonista das tensões. Neste cenário, a linguagem é perpassada por estratégias de polidez e impolidez que concretizam em palavras as ideias, os preconceitos, as ofensas, as ameaças, os elogios, as posições ideológicas.

Partindo da hipótese de que a polidez e a impolidez podem, ambas, atenuar e intensificar a polêmica, buscamos compreender como as estratégias de polidez e impolidez linguística atuaram como atenuadoras e/ou intensificadoras da polêmica instaurada no programa de televisão Redação Sportv da Globo e em uma postagem na rede social Instagram acerca da atuação do jogador Neymar Junior em jogo realizado entre Real Madrid e Paris San German no ano de 2018.

Ao estudarmos o fenômeno da polêmica, revisitamos os estudos desenvolvidos por Amossy (2017), Maingueneau (2005), Brown e Levinson (1987) e Culpeper, (2011; 2016), Nascimento (2019). Além deles, destacamos estudiosos contemporâneos como: Brito e Cavalcante (2019), Cunha (2018), Paiva (2008; 2013), e a partir desta reflexão, percebe-se que, a noção de polêmica é conceituada, como valor de dissenso e controvérsia, bem como é conotada como valor de persuasão. Com base nisso, acreditamos que a polêmica é uma forma para dissimular, rebater conflitos e trazer o debate, de maneira muito mais democrática na argumentação discursiva entre os oponentes e proponentes, assim permita recuperar e proteger a posição, o território e a face de quem pronuncia ou sofre um ataque.

Haja vista, a polêmica também serve como estratégia, ou seja, espaço de manobra, cujo enunciador ou participante faz uso do texto para reparar e defender seus argumentos, de modo, a contradizer o comentário ou rebater suas ideias, quer de forma consciente a fazer implicaturas discursivas e gerar polêmica, isto é, o posicionamento da pessoa por motivos de antagonismo e a posição de quem se espera (status), partindo desse ponto de vista social o indivíduo protege seu território e sua face, quer de forma positiva ou negativa, usando implicatura linguística de forma implícita. (AMOSSY,2017)

Portanto, neste artigo partimos de duas grandes inquietações: como a construção da polêmica se materializa em termos de estratégias atenuadoras e intensificadoras, de polidez e impolidez linguística? e qual é a importância da terceira parte ou zona de influência para a construção da polêmica, e como ela usa dessas estratégias?

Considerando a escassez dos estudos sobre a participação da audiência nas análises do campo da polidez, escolhemos um evento comunicativo centrado no domínio esportivo. Observa-

se que o engajamento do público com esse tipo de conteúdo nas redes sociais é promissor (DE MELO NETO, 2020). Também nos motivou escolher tal evento, por se tratar de uma situação que teve bastante impacto para o campo do esporte, especialmente, para a representação social dos envolvidos: o jogador Neymar Junior, o seu pai e empresário e o jornalista e antigo jogador e comentarista esportivo do programa Redação Sportv da Globo, Walter Casagrande, que depois de comentar sobre a atuação do atacante do Paris Saint Germain, foi “mencionado” em uma postagem publicada pelo perfil do pai de Neymar na rede social Instagram, prolongando a polêmica, incitando a manifestação da audiência, que por sua vez, buscou se posicionar em defesa ou ao ataque ao *status quo* do comentarista esportivo.

Para esta análise, optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Para isso, selecionamos dois eventos para a investigação: o primeiro foi o comentário realizado pela equipe do programa televisivo após a partida de futebol, e o segundo uma postagem retirada da plataforma Instagram com o comentário de neymarpai_, pai do jogador, em resposta ao comentarista Casagrande. Para a análise do vídeo, transcrevemos as falas do apresentador André Rezek e dos comentaristas Casagrande e Charles sobre o jogo das oitavas de final da Liga dos campeões da Europa, que teve como repercussão a atuação do jogador Neymar Junior. Após a transcrição, identificamos as estratégias de polidez e impolidez empregadas, verificando se havia intensificação ou atenuação da polêmica por parte dos apresentadores; com relação a postagem, também fizemos a identificação, mas desta vez, além de avaliar o conteúdo apresentado pelo pai do jogador, também consideramos as falas dos comentaristas à postagem, considerando os jogos de faces envolvidos na situação social.

Este artigo está organizado em três tópicos: no primeiro, discutiremos sobre a construção da polêmica na linguagem e a participação do público, no segundo tópico, debateremos sobre a noção de face dentro do contexto da (im)polidez e da polêmica, depois apresentaremos nossa metodologia e por último, nossa análise e considerações finais.

1. POLÊMICA EM INTERAÇÕES PÚBLICAS: QUAL O PAPEL DO PÚBLICO PARA A SUA CONSTRUÇÃO?

Para iniciarmos o nosso estudo, tomaremos como base o conceito de Amossy (2017), que entende a polêmica discursiva como um debate em torno de uma questão de atualidade, de interesse público. Partindo dessa definição, a autora nos apresenta três critérios que definem a polêmica: a dicotomização de teses, a polarização social e a desqualificação do adversário. A autora conclui que a polêmica é um choque de opiniões antagônicas, e, assim sendo, “a oposição dos discursos, na polêmica, é o objeto de uma clara dicotomização na qual duas opções antitéticas se excluem mutuamente” (AMOSSY, 2017, p.53).

Ela define a polêmica como uma controvérsia discursiva, cujos enunciadores ou interlocutores expõem um choque de opiniões, de ideias contrárias que se excluem respetivamente. (2017). Brito e Oliveira (2019) partilham do mesmo pressuposto de Amossy, em definir polêmica

como controvérsia de opiniões antagônicas e oposição opostas que estejam à baila de interesse público. Para as autoras, nos enunciados deve estar contido o valor de oposições, de antíteses que se excluem simultaneamente.

Dominique Maingueneau (2005), define polêmica como discurso de argumentação debatido dentro de um mesmo discurso, que apresenta um contra-argumento em direção sobre o alvo que enunciadador procura se posicionar, de maneira a responder ou discordar dos ataques e calúnias para defender seus argumentos. Nascimento (2018) propõe ainda que a interação polêmica está vinculada ao amor e ódio, isto é, como valor em resposta da enunciação a outro enunciado.

Para ela, a polarização é um critério importante, pelo qual a modalidade de polarização convida ao público a se fundir em dois ou mais grupos que divergem reciprocamente e excluem-se, trata-se de um reagrupamento por identificação, que contribui particularmente para a consolidação da identidade de um grupo, isto é, resulta em uma desqualificação do adversário, que passa a ser visto como um mal a ser combatido e um inimigo comum.

Trazer para a arena discursiva a figura de um herói e um anti-herói não é necessariamente uma inovação, mas um clichê (AMOSSY; PIERROT, 2022), uma receita narrativa que enseja polêmicas e paixões, como comenta Barros (2011) quando destrincha sobre os discursos intolerantes. Em seu estudo, a linguista menciona que os sujeitos desenvolvem paixões benevolentes e malevolentes, sendo as últimas capazes de intensificar conteúdos ofensivos e ameaçadores, tais como aqueles que ouvimos de torcedores ansiosos pelo sucesso de seus times.

As paixões levam a segregação social e a polarização ideológica, e assim, divididos em grupos, torcedores costumam iniciar ou prolongar polêmicas que contribuem para a representação social deles mesmos e de seus times, muitas vezes como violentos e agressivos. Com a midiaticização dos eventos esportivos há um prolongamento da vida das partidas, que, por sua vez, continuam não somente a serem vistas por meio de gravações, como retomadas discursivamente pelos programas televisivos, radiofônicos, e pela internet, e com eles também são estendidas as polêmicas que ganham novos animadores, defensores apaixonados por seus times, que se sentem muito à vontade para exprimir suas opiniões, especialmente nas interações virtuais.

Embora pareça que na internet não haja lei que resguarde as práticas ofensivas, vale ressaltar que na lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997 as diversas práticas de intolerância são consideradas como crime, inclusive àquelas disseminadas na internet. Com relação a esfera esportiva, atualmente, há grande vigilância por parte dos clubes futebolísticos a respeito de práticas ofensivas, pois caso ocorram, os envolvidos, inclusive torcedores devem ser penalizados, em casos de agressão verbal, psicológica ou moral dos envolvidos.

Consideramos que a polêmica pode ser negociada com atos polidos, camuflando o ódio. Tendo em conta os fenômenos de linguagem, a propagação das mídias, o forte investimento na tecnologia, os sujeitos são convidados a entrar na dança da polêmica, construída pelos participantes do debate, vista como; controvérsia, ora dissenso na argumentação dos participantes, ora os participantes são coagidos a posicionar-se, quer de um lado ou de outro, por fator de persuasão, por violência verbal, partindo de um discurso antagônico como véis de argumentação ou simulacro

de quem enuncia o comentário ou discurso.

Partindo desse prisma, as estratégias que os sujeitos tencionam, ora ofensivos, ora atenuando a ofensa, acaba por se tornar um grande investimento simbólico em criar e proteger territórios, com o apoio da opinião pública. De acordo com Cunha (2018), os sujeitos envolvidos no conflito, ou seja, na interação da polêmica, quer direta ou indiretamente, procuram proteger a própria face ou a face de outro, contrapor as ideias, buscar acordos, ou recusá-los e dar seguimento a polêmica. Para ele, há três aspectos que organizam a interação polêmica, a saber: na primeira estrutura recai sob a expansão da interação por meio de contra proposições e reações negativas, no segundo evento a estrutura da polêmica, a ausência de ratificação motivada por falta de acordo, e no terceiro, a abertura de interações (processos de negociação) secundárias.

Goffman (1967) conceitua a face como “o valor social positivo que um sujeito obrigatoriamente reivindica para si mesmo pela linha que os outros depreendem que ele seguiu durante um contato particular” e como “a imagem do eu é traçada em termos de atributos sociais aprovados”. O sociólogo entende que a face não é uma imagem fixa, ao contrário, ela é tão dinâmica que é construída dentro das interações sociais a partir dos atributos esperados/compartilhados. A noção de face proposta por Goffman está imbricada em um conceito pouco explorado pelos pesquisadores da área, trata-se da noção de linha. Para o autor, a linha é um percurso sociocomportamental mais ou menos padronizado que o sujeito assume na sua trajetória. A linha tem relação estreita com os papéis sociais assumidos pelo sujeito e por isso influencia a negociação de faces e a expectativa dos sujeitos nas interações.

Trazendo essas noções para contribuir com o entendimento do nosso objeto de estudo, devemos nos perguntar, qual é a linha assumida pelos enunciadores? Como Casagrande e o pai do jogador Neymar influenciam a congregação dos demais enunciadores (público) sobre a polêmica instaurada?

Por se tratar de uma polêmica publicizada, não podemos desconsiderar o importante papel do público, e para isso recorremos a Leech (1983) e a Paiva (2013) para entender como ele pode atuar nessa construção, pois entende-se que as redes sociais têm sido um palco de espetáculos, ou seja, um campo minado, onde os participantes descarregam seu arsenal verbal, fazendo ataques constantes nos seus comentários, quer verbal, quer textual ou imagético, de modo a gerar polêmica entre colaboradores.

A partir do conceito de terceira parte ou zona de influência proposto por Leech no seu capítulo sobre polidez, Paiva (2013) chama atenção para a importância da atuação do público em interações midiáticas. Num cenário, cuja internet se tornou um espaço de colaboração e cocriação de conteúdos, nomear o público de expectador, ouvinte é subestimar seu potencial frente a situações como a que estamos analisando, visto que, sem a sua participação, não existiria polêmica. Assim, o público é constituído por sujeitos que consomem esses conteúdos apropriam-se das estratégias de polidez e impolidez linguística para se engajar em diversas etapas da polêmica.

Desse modo, julgamos imprudente avaliar ou constatar uma polêmica sem considerar as vozes das pessoas que colaboram para que ela exista. A polêmica deve ser revista como processo

de democratização da linguagem, especialmente sobre os diferentes papéis que podem ser desempenhados na interação.

Em espaços públicos, consideramos o público como o maior disseminador das polêmicas, pois ele pode atuar de duas formas: engajado, contribuindo de forma verbal e não verbal para a atualização da polêmica; e não engajado, presente e observando a cena. Quando engajado, o público assume turnos de fala e pode tomar o poder, assumindo um ethos agressivo ou não. Em situações, cujo público não se manifesta verbalmente, consideramo-lo como terceira parte ou zona de influência para a construção da polêmica, pois a presença dele afeta a performance dos atores.

O papel do público no engajamento e na polêmica é visto como o gancho que representa e articula a participação dos sujeitos para identificar qual grupo eles estão afixando devido seu posicionamento. Eles ocupam-se em diferentes movimentos interativos, ora buscam ser cautelosos, ora ofensivos tendo em conta o grau de engajamento na realização dos comentários e reações, que podem ser observadas através dos *emojis*. Vale ressaltar que tais comentários ou atividades de curta duração são formas conscientes de manifestação da audiência, ora explícita ou implícita, que por sua vez investe nos traços, ou seja, marcas de polidez e impolidez de maneira a tornar o comentário mais ou menos polêmico a partir da exposição do posicionamento que os sujeitos apresentam no espetáculo interativo.

2. A POLIDEZ E IMPOLIDEZ LINGUÍSTICA COMO ESTRATÉGIAS ATENUADORAS E INTENSIFICADORAS DA POLÊMICA

A polidez linguística pode ser entendida como um investimento cognitivo, verbal e social com a finalidade de “lustrar” uma mensagem, uma ideia. Os estudos da polidez são amplamente desenvolvidos na área da pragmática, tendo em vista, os estudos da linguagem, com fortes contribuições de outras áreas do saber, tais como: Antropologia, Sociologia, Filosofia. Desde os anos setenta, as pesquisas sobre polidez linguística, têm discutido sobre a intimidade da linguagem com a instauração e preservação das relações sociais.

Já em sua terceira geração, como apontam Cunha e Oliveira (2020), os estudos da polidez buscam negociar olhares antigos a fenômenos mais atuais, como é o caso das interações nas redes sociais. Os arranjos dados tentam dimensionar o impacto do fenômeno, mas muitas vezes desconsideram aspectos importantes como contextos prévios, lugares de fala, suportes e nível de participação do público, incorrendo a mera avaliação do que é dito.

Brown e Levinson (1987), a partir do estudo de três línguas, propuseram que a polidez é um fenômeno universal e que ocorre regularmente por meio de estratégias que tem como objetivos atenuar e reparar atos ameaçadores de face. Os linguistas tomaram como base o conceito de Goffman para compreender como a negociação ocorre em termos de afiliação e manifestação da polidez. No trabalho dos autores, as estratégias de polidez adotadas pelos falantes remetem à cognição como estímulo da razão, ou seja, racionalidade como *input* as atitudes conscientes de suas metas comunicativas e sociais, deste modo, entende-se que os sujeitos ou indivíduos precisam, para

ser polidos, amenizar os riscos de ameaça às faces envolvidas. Cobertos de racionalidade, o lugar da paixão (BARROS, 2011), por exemplo, é ignorado pelos autores, mas elucidado por Culpeper (2016), quando o autor revisita seus escritos sobre impolidez, o linguista menciona sobre questões importantes que tensionam as escolhas linguísticas dos seus falantes.

Concebemos, portanto, que a escolha linguística por uma ou outra estratégia de polidez ou impolidez é influenciada por domínios cognitivos, históricos e sociais que mobilizam a nossa natureza corpórea, sensório-motora, isto é, como nossos corpos funcionam interação no mundo.

Em resposta a algumas das críticas aos estudos de Brown e Levinson, Culpeper (2011;2016) realizou uma série de estudos que visam compreender a impolidez linguística. O autor aponta que este fenômeno acontece quando o sujeito tem a intenção de comunicar algo que admite e seja considerado como um ataque à face de uma outra pessoa, e quando seu interlocutor, aparentemente ofendido, intencionalmente dirija a este sujeito ataques a sua face, ou quando (2016) o interlocutor reconstrói a partir do que leu/ouviu um conteúdo ofensivo ou ameaçador. Numa tentativa de categorizar os atos de impolidez, o linguista propõe que os interlocutores de uma cena enunciativa, quando querem ser impolidos podem manifestá-la em seis modos de operação, a saber: 1) Impolidez Bald on record: a impolidez é realizada de modo ostensivo, sem preocupação com as faces dos interlocutores e sem estratégias atenuadoras; 2) Impolidez positiva: a impolidez é usada com a finalidade de ameaçar ou comprometer a face positiva de alguém; 3) Impolidez negativa: a impolidez é usada com a finalidade de ameaçar ou comprometer a face negativa do interlocutor; 4) Impolidez off-record: a impolidez é camuflada, embora a intenção seja clara de ameaçar, recuperada por meio de implicatura convencional e conversacional; 5) Polidez retida (retida, negada): ocorre quando o locutor surpreende o interlocutor com impolidez, quando a polidez é esperada, como nos casos de rituais conversacionais; e além destes modos, Culpeper (2016) menciona o Sarcasmo ou falsa polidez: ocorre quando o ato de ameaça a face “é performado com o uso de estratégias de polidez claramente insinceras, que, por isso, se manifestam apenas na superfície do ato” (CUNHA; OLIVEIRA, 2020, p.150).

Como podemos observar, os modos de operação da impolidez propostos pelo linguista mobilizam questões importantes dos estudos mais atuais, tais como a intencionalidade, e a possibilidade de uma interface entre a polidez e impolidez, mais especificamente no processo de atenuação e intensificação dos atos ameaçadores de face. Deste modo, algumas estratégias de polidez Off-Record (BROWN; LEVINSON, 1987), como por exemplo, *use metáforas, exagere*, entre outras, podem carrear conteúdo impolido a ser recuperado pelo interlocutor e/ou público provocando diferentes nuances na construção do sentido da polêmica, como veremos em nossa análise.

Com base nisso, julgamos que tanto a polidez quanto a impolidez são capazes de concretizar a polêmica, incitando-a e atenuando-a por meio da negociação de sentidos estabelecidos no evento comunicativo. Com base no estudo de Culpeper (2016), entendemos que os eventos comunicativos perpetuam para além do momento da enunciação, ganhando novas conotações a cada resgate, provocando manobras na polêmica a depender do ponto de vista dos enunciadores.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Consideramos como metodologia de análise de dados, o trabalho de Cunha (2018, p.3) o qual propôs que a interação polêmica se organiza em três etapas: “a) expansão da interação por meio de contra- proposições e reações negativas, b) ausência de ratificação motivada por falta de acordo entre os interactantes; e c) interações (processos de negociação) secundárias, em que o ofendido, para reparar sua face, torna-se ofensor”.

Para este estudo, selecionamos dois eventos comunicativos, o primeiro refere-se ao comentário de Walter Casagrande no programa Redação Sport Tv, transmitido no dia quinze de abril de 2018, após a realização do primeiro jogo das oitavas de final dos times Real Madrid e Paris Saint Germain na Espanha (fase da expansão).

O segundo evento comunicativo é a postagem na rede social Instagram realizada no perfil do pai do jogador Neymar (*neymarpai_*) em resposta ao programa exibido (fase da ausência de ratificação); e a partir desta postagem, observamos o percurso da polêmica e os seus desdobramentos nos posicionamentos assumidos pelos seguidores nos comentários na terceira fase, os processos de negociação.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a organização da discussão e análise dos dados nos valemos das fases da polêmica propostas por Cunha (2018), a saber: expansão da interação, a ausência de ratificação motivada e a abertura de interações. A partir desta divisão, buscamos identificar como a polidez linguística (BROWN; LEVINSON, 1987) e a impolidez linguística (CULPEPER, 2016) são usadas para intensificar e/ou atenuar a polêmica.

Buscamos, a partir daí, responder aos seguintes questionamentos: como a construção da polêmica se materializou em termos de estratégia de polidez? Quais foram os indícios linguísticos que levaram a construção dessa polêmica e como eles atuam como intensificadores e atenuadores do conflito? E não menos importante, qual foi importância da audiência enquanto zona de influência, na construção daquela polêmica?

Fase 1: expansão da interação: a avaliação da atuação do jogador no programa Redação Sport Tv

O jornalista da Redação Sport Tv, da tv Globo, André Rizek , abre o seu programa com manchetes de destaques de jornais mundiais esportivos, que criticavam o atleta Neymar após a partida de futebol das oitavas final de Liga dos campeões europeus. Rizek começa a questionar sobre a atuação do atacante, questionando o Comentarista Charles, que, por sua vez, fala das qualidades de Neymar e depois dispara uma ofensa: “mimado e garoto, ou seja, um rapaz talentoso mas age como um menino protegido”, como podemos observar no Quadro 1.

Em seguida, Kallás, o jornalista brasileiro que trabalha na Espanha complementa: “um

talento genial, mas ainda é ganancioso e joga muito individual”, Nota-se que os dois comentaristas convidados a avaliar o atacante usam um elogio (estratégia de polidez positiva) e em seguida usam o operador argumentativo “mas” para anunciar um conteúdo ofensivo (ato de impolidez positiva, quando o falante prejudica a face positiva do jogador). Deste modo, a mensagem antecedente ao operador, atenua, enquanto a posterior intensifica a ofensa. Desta feita, o apresentador do programa questiona o antigo jogador e então comentarista Casagrande, o qual intensifica o comentário dos colegas “exatamente...excessivamente. (muito individualista)”.

Vale ressaltar que o comentarista e ex-jogador não foi o primeiro a chamar o jogador do Paris Saint Germain de mimado, mas foi aquele que intensificou sem atenuar a ofensa quando exprimiu concordância, (estratégia de polidez positiva para com os demais presentes) e exagerou (estratégia de polidez positiva). Nesse comentário, Casagrande usa polidez para com o colega, mas impolidez para se referir ao atacante do Paris Saint Germain.

Quadro 1: Transcrição de trecho evento comunicativo 1

LOCUTOR	TURNO	TRANSCRIÇÃO
André Rizek	5:33	Será que falta química...Queria vos perguntar
Charles	5:50	O Neymar é um atleta extraordinário mas ainda parece...garoto mimado... um rapaz mimado e muito individualista
Casagrande	5:53	(...) exatamente...excessivamente. (muito individualista)
Charles	6:04	(...) egoísta que so pensa nele o tempo todo...ele chegou contratado como Messi do PSG... (mas não é ASSIM..
Casagrande	6:32	...eu joguei numa (equipe) especial com dois caras excelentes Sócrates e Careca, os dois pensavam pelos dois.
Casagrande	7:02	...o Neymar ...além de ser excessivamente egoísta (passa a bola quando esta apertado ou sem solução)
Casagrande	7:26	Então, não TEM química...nem entrosamento
Casagrande	8:35	não estou inocentando o Cavane...porque ele também não é inocente.
Casagrande	9:19	o Neymar esforça a tabela para (ter de volta a bola...Ai está o sentido de egoísmo do Neymar.
Casagrande	9:44	Não vai funcionar é muito egoísmo para o futebol...o futebol é coletivo.
André Rizek		...Como Casão disse ...futebol é coletivo ...Até que ponto essa obsessão pelo melhor jogador do mundo, abola de melhor goleador, não está influenciar a maneira de muitos de jogar... Eu me refiro especialmente ao Neymar... porque no Real Madrid, os caras jogam para o Cristiano Ronaldo e da/ certo.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PSmT'QhonqB4>

Fase 2: a ausência de ratificação motivada: postagem na rede social Instagram

Após a transmissão do programa, a mensagem foi interpretada como ofensiva pelo pai do atacante, pois Neymar Junior foi referido no programa como “mimado, ganancioso, individualista

e monstro”. Desta feita, o pai do jogador buscou defender a imagem de seu filho no seu perfil *neymarpai_* na rede social Instagram. Na postagem, ele não atenua, e intensifica a polêmica, ao inaugurar um discurso repleto de estratégias de polidez linguística.

No texto, *neymarpai_* ameaça a face de Casagrande, questiona a sua trajetória enquanto jogador para influenciar seus seguidores a discordarem de seu posicionamento enquanto figura pública. O ataque a figura de Casagrande pode ser compreendido a partir de duas hipóteses: o ex-jogador e agora apresentador se vale das estratégias de intensificação e não atenuação para gerar ofensa; e polêmicas anteriores envolvendo os sujeitos da interação (Casagrande e o pai do jogador) podem ter contribuído para ele ter sido o único mencionado na postagem. Vale ressaltar que esta postagem, até a data de conclusão deste artigo, alcançou a marca de treze mil e quinhentos e cinquenta e cinco mil visualizações e nove mil e duzentos e quarenta comentários. Na figura 1, apresentamos a postagem original para a realização de nossa análise.



FIGURA 1: print da postagem

Fonte: https://www.instagram.com/p/BfOrwM1HIZ3/?utm_source=ig_embed&ig_rid=168fdca3-f2a5-4699-92c2-d5a904cf0916

O primeiro trecho da postagem nos conta: “No universo do futebol conhecemos muitas pessoas com “comportamento de abutre”. Por vezes se aproveitam de um microfone forte, de uma carreira de “jogador” (não dá para chamarmos de “atleta” alguém com comportamentos no mínimo questionáveis fora dos gramados) sem muito brilho, sempre a sombra de outros mais talentosos, para destilar suas frustrações”.

No segundo Trecho, o pai do jogador desqualifica o comentarista ao tratá-lo como um animal, ou seja, uma ave rapina, usando a metáfora (abutre), para inferir o seu conhecimento de mundo, como um predador que ataca suas presas depois de serem abatidas pelo seu maior oponente, ficando com os últimos restos mortais da presa. No mesmo trecho, percebe-se o ataque constante do sujeito a vários alvos, como comentaristas brasileiros e a média esportiva no geral quer nacional e internacional, embora, usa implicaturas de forma direta e indireta, aqueles que usam

o microfone como meio de trabalho.

De acordo com Culpeper (2003, p.38), o enunciador usa linguagem como ação de ataque a face do outro, sendo assim, percebemos o uso de implicatura metafórica (impolidez off-record) para persuadir a terceira parte ou zona de influência de forma direta e indireta a invadir o território do outro protegendo a sua posição. Podemos atrelar este fenômeno a polêmica como fator de dissenso em ataque, embora seja um ataque de ódio atacando o lado pessoal quando devia debelar o comentário do alvo, acabando atingindo as máximas.

Partindo desse pressuposto, a metáfora é usada como um artifício, ou seja, recurso para lustrar a linguagem no ato conversacional, minimizando a responsabilidade do autor da mensagem pelo significado ou sentido escolhido. Trata-se de uma estratégia polida e impolida ao mesmo tempo, pois incorpora a ofensa apenas na interpretação, no solo do sentido.

No trecho: “No universo do futebol conhecemos muitas pessoas com “comportamento de abutre”. Por vezes se aproveitam de um microfone forte, de uma carreira de ‘jogador’ (não dá para chamarmos de ‘atleta’ alguém com comportamentos no mínimo questionáveis fora dos gramados) sem muito brilho, sempre a sombra de outros mais talentosos, para destilar suas frustrações”, entende-se que o locutor usa a linguagem como ação e gatilho, de modo direto e indireto, compartilhando o controle de sua fala (estratégia de polidez inclua ouvinte e falante na mesma atividade), destilando sua raiva e antipatia em desqualificar a posição do outro. Nesse momento, o pai do jogador apela para um discurso mais intimista, e porque não dizer político, quando adverte a sua plateia

Mas lembrem-se: Perdemos uma batalha, não a guerra. A guerra de meu filho ele “pratica” desde muito jovem, sempre praticando o bom combate, sempre escapando dos abutres, sempre renascendo ainda mais forte!! E, principalmente, respeitando a todos, até mesmo os abutres... Perdemos uma batalha, quanto a guerra, veremos, porque ela durará enquanto ele estiver nos gramados.

Neste Trecho, compreende-se a batalha, tal como nos referimos acima, como o gatilho da metáfora é inferido para persuadir os adeptos, assim para trazer almas e vivacidade a campo, logo, o estádio de futebol, é visto como campo de guerra e conflito, onde os jogadores são enaltecidos como guerreiros, ou seja, combatentes, como salvador das equipes. Apesar do enunciador usar essas estratégias, acaba por atacar a imagem do apresentador quando o compara a ave rapina, animalizando-o. Neste momento, ele tem a intenção de atacar de forma indireta e a face de seu interlocutor, impolidez off-record, segundo Culpeper(2016).

Depois do apelo, o pai do jogador reforça a identidade com o grupo quando promete (estratégia de polidez positiva): “E tenham certeza... como uma fênix ele renascera, preparado para quantos combates vierem pela frente! Quanto a você, abutre, ficará com fome. E restará engolir suas palavras, tão podres quanto a carniça”. Neste trecho, encontramos a marca de polidez e da impolidez, quando trata o filho como um pássaro mitológico capaz de ressurgir das cinzas e atacar o alvo de maneira a assustar o outro com uma ação prejudicial (impolidez bald on record) que ocorrerá para o outro. Ele

então usa da impolidez, como afirma Culpeper (2013), ao mencionar palavras que são tabus-blasfeme, linguagem profana ou abusiva para se referir ao apresentador e ameaçá-lo.

Na postagem, notamos que há um alvo principal, o antigo atleta de futebol e comentarista Walter Casagrande, embora os outros apresentadores e convidados do programa também tenham se expressado de modo ofensivo em relação ao jogador Neymar. A partir dessa análise, observamos que o pai do jogador faz uso da linguagem para alcançar endosso de seu posicionamento, e para isso, ele alterna entre polidez e impolidez, e, ao passo em que instaura uma série de ataques, ele os atenua, tendo em vista que ele também é uma figura pública, convidando o público a participar da polêmica.

Fase 3: abertura para as interações: a reação daqueles que comentaram a postagem na rede social

Como demonstramos, o grande engajamento que a postagem elucidou traz à tona a participação do público, considerado aqui como terceira parte ou zona de influência (LEECH, 1983) engajada, que por sua vez deu continuidade a polêmica, ratificando-a. No universo de nove mil e duzentos e quarenta comentários optamos por analisar apenas os cinco primeiros comentários, caracterizados dessa forma pela relevância¹ que tiveram em relação a reação ao próprio público, dentre estes, selecionamos os cinco mais relevantes segundo os critérios de engajamento desta rede social, portanto, seguem a seguir:

Ex.1. Comentário 1

*Pedindo a Deus por sua vida Neymar, pq pra aguentar esse povo xato tem que ser perfeito!
Raça de gente ignorante e nojenta!!!*

Neste comentário, observamos que o usuário da rede social expressa afiliação com o posicionamento de neymarpai-, ele intensifica a polêmica usando argumento religioso, e usa da impolidez baldo on record quando rechaça os jornalistas, intensificando a polêmica ao ofender o grupo de jornalistas.

Ex. Comentário 2

E o que vc pensa que vc é pra apontar os defeitos dos outros se vc tá fazendo pior???

Neste comentário, o seguidor ratifica o posicionamento adotado pelos jornalistas e deslegitima o enunciador da postagem ao usar o pronome *você* para atingir o enunciador da postagem. Há uma acusação com uso de linguagem obscura e secreta (estratégia de polidez off-record), pois não deixa claro para os demais o que é “pior”.

Ex. Comentário: 3

O Casagrande hoje deu show de humildade e principalmente de hombridade.

1. Segundo o algoritmo da rede social, as mensagens que aparecem primeiro no feed de postagens são as mais populares, ou seja, são aquelas que tiveram maior número de reações e interações. (INSTAGRAM, 2021)

Neste comentário, acreditamos que seja um exemplo de ato indireto de fala, pois o seguidor se expressa com afiliação a Casagrande, usando do exagero (estratégia de polidez) um elogio (estratégia de polidez positiva), no entanto, podemos também interpretar o comentário como ironia ou sarcasmo que parece ridicularizar e deslegitimar o ex-jogador. Nesse movimento, observamos que o seguidor completa a polêmica ratificando a postagem.

Ex. Comentário: 4

Verdades em suas palavras. Neymar é um jovem guerreiro que querem que ele seja de ferro. e ele é desde de cedo deu o melhor del,e os hipócritas e invejosos não se dão por satisfeitos e difamar ele. Mas lê tem sua família e amigos e os seus fãs. E principalmente Deus.

O seguidor se posiciona em defesa do atacante intensificando a polêmica, usando as mesmas metáforas elucidadas na postagem, estratégia de impolidez positiva, (Neymar como um guerreiro). Mais uma vez, a polidez e a impolidez caminham juntas para alcançar as metas comunicativas. Aqui, Deus é evocado novamente, e a paixão pelo jogador é intensificada ao passo em que se desqualificam os jornalistas.

Comentário 5

Esta estragando o ney monstro seu babaca, não percebe isso! Pai de verdade é aquele que, sabe puxar a orelha do seu filho na hora certa! O Ney é monstro joga de mais, mas infelizmente seus praças não são praças.....

Neste comentário, o interlocutor se afilia ao posicionamento adotado pelos jornalistas e intensifica a polêmica, atacando o autor da postagem, acusando-o de ser um pai ruim. Ao ameaçar o papel de pai, trazendo à baila um repertório linguístico próprio da educação parental (use uma verdade geral- estratégia de polidez, aqui usada para atacar o falante). No jogo de faces, as negociações de sentido podem transpor as nuances do que é dito e recorrer a contextos prévios, como foi o caso. No comentário, o interlocutor elogia o jogador e ataca seu pai, desconsiderando a figura do jornalista rechaçada na mensagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo geral compreender como se deu a construção da polêmica materializada em estratégia de polidez e impolidez a partir de dois eventos comunicativos: a edição do programa Redação Sport Tv em que foi avaliado o desempenho do atacante do Paris Saint Germain, Neymar Junior e a postagem realizada pelo seu pai e empresário em seu perfil pessoal na rede social Instagram.

Para dar conta deste objetivo, partimos da hipótese de que tanto as estratégias de polidez quanto impolidez linguística atuam como atenuadoras e intensificadoras da polêmica gerada. Esta, por sua vez, teve grande repercussão devido a participação ativa do público que se sentiu motivado a comentar usando as mesmas estratégias usadas pelos atores da cena analisada. Nesse sentido,

tivemos como objetivos específicos: identificar quais foram os indícios linguísticos e textuais que levaram a construção dessa polêmica e como eles atuam (intensificadores e atenuadores do conflito); e não menos importante, compreender a importância da audiência enquanto zona de influência, na construção polêmica em questão.

Nossa análise demonstrou que as estratégias de polidez foram usadas para atenuar o peso da ameaça a face do jogador Neymar, quando os jornalistas usaram o elogio precedido do operador argumentativo “mas”; as estratégias de polidez também foram usadas para intensificar o peso do ato ameaçador de face do atacante do Paris Saint Germain quando o comentarista esportivo e ex-jogador Casagrande manifesta afiliação para com seus colegas e exagera na concordância. Nesse episódio, as ameaças as faces de Neymar também podem ser consideradas abrandadas dado o contexto de enunciação, que de certo modo, autoriza² os comentaristas a “julgar” a atuação do jogador.

O mesmo ocorre com relação à postagem. Nela, observamos que o pai do atacante neymarpai faz uso de metáforas e de um repertório clichê para se posicionar em relação ao jornalista. O uso de metáforas corresponde a uma dissimulação da linguagem, pela qual o interlocutor deverá co-criar o entendimento do que é dito, resguardando o enunciador da mensagem. O uso de metáforas pode ser considerado como estratégia de polidez off-record e de impolidez off-record, um exemplo clássico da interface entre os dois fenômenos linguísticos.

Verificamos que a comparação entre as aves de rapina e a fênix também funcionam como estratégias argumentativas eficientes no que diz respeito a intensificação da ofensa, especialmente quando se associa a imagem humana do jornalista a um animal. A impolidez positiva também se intensifica quando o enunciador faz promessas e ameaças, ao passo que convida o leitor a compartilhar com ele de seus interesses.

Os seguidores que comentaram, por sua vez, demonstraram bastante energia ao emitir seus comentários que pouco buscaram resguardar faces, eles, talvez pela ilusão do anonimato, preferiram ser mais ostensivos, usando estratégias de impolidez baldon record, intensificando a polarização instaurada, prolongando a vida da polêmica.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. *Apologia da polêmica*. São Paulo: Contexto, 2017

AMOSSY, R.; PIERROT, A.H. *Esteréotipos e clichês*. São Paulo: Contexto, 2022.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1981. Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermatina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, D.L.P., de. A construção discursiva dos discursos intolerantes. In: BARROS, D.L.P,

2. Na obra de 1977, Bourdieu comenta sobre a importância do papel social na legitimação daquilo que é dito. Deste modo, em um programa de comentários esportivos, espera-se que conteúdos como os que foram enunciados sejam esperados, naturalizados discursivamente.

de.(ORG). *Preconceito e intolerância: reflexões lingüístico discursivas*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011, pp.255-270.

BOURDIEU, P. *La distinction. Critique sociale du jugement*, Paris, Les éditions de Minuit, 1979 (Trad. Bras. Daniela Kern, Daniela e Guilherme J. de F. Teixeira. Porto Alegre, Editora Zouk, 2007.

BRASIL. *Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997*. Altera os arts. 1º e 20 da Lei nº. 7.716, de 5 de janeiro 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, e acrescenta parágrafo ao art. 140 do Decreto-lei nº. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Diário Oficial da União, p. 9.901, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9459.htm>. Acesso em: 02 fev. 2022

CULPEPER, J. *Impoliteness Strategies*. Academia: Accelerating the worlds research, 2014 p. 421-463.

CULPEPER, J. Impoliteness strategies. In: CAPONE, A.; MEY, J. L.(Org.) *Interdisciplinary studies in pragmatics, culture and society*. NewYork: Springer, 2016. p. 421-445.

CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. L. A. M.. Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema (Theories of linguistic im/politeness: revisiting the state of the art for a theoretical contribution on the topic). *Estudos da Língua(gem)*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 135-162, 2020. DOI: 10.22481/el.v18i2.6409. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/6409>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

CUNHA, G. X.. Estratégias de impolidez como propriedades definidoras de interações polêmicas. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 35.2, p. 1-28, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/cXLJS9s6HjMrkXmp9t5DcZK/?lang=pt>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

FUTUBETV. *Casagrande elogia Cristiano Ronaldo e crítica Neymar "Egoísta quer decidir sozinho"*. 17 de fev. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PSmTQhonnqB4> Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

INSTAGRAM. *Explicando melhor o funcionamento do Instagram*. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/shedding-more-light-on-how-instagram-works> Acesso em: 02 de maio de 2022.

LEECH, G. *Principles of Pragmatics*. (Longman linguistics library; 1983.

MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Trad. Sírio Possenti. Curitiba, PR: Criar Edições, 2005.

NASCIMENTO, L. S. *Análise dialógica da argumentação: a polêmica entre afetivos sexuais reformistas e cristãos tradicionalistas no espaço político*. (Tese de Doutorado). Salvador: Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, UFBA, 2018. 557f. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28110>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

NEYMARPAI. *Em uma guerra há os que se alimentam de vitórias.* [S.l.], 15 fev. 2018. Instagram: Disponível em: https://www.instagram.com/p/BfOrwM1HIZ3/?utm_source=ig_embed&ig_rid=168fdca3-f2a5-4699-92c2-d5a904cf0916 15/02/2018 Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

PAIVA, G. M. F. e. *A influência da terceira parte na mudança de footing em chats educacionais.* 2013. 304f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8244> Acesso em: 22 de abril de 2021.

_____. *A polidez linguística em sala de bate-papo na internet.* 2008, 294f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2008.

PINTO, R., CAVALCANTE, M. M., & BRITO, M. A. P.. Polêmica e Argumentação: Interfaces possíveis em textos midiáticos de natureza política. *Diacrítica*, 32(1), 5–24. <https://doi.org/10.21814/diacritica.140>, 2018 Acesso em: 22 de abril de 2021.

SILVA, L. N.. Análise dialógica da argumentação polêmica: uma hipótese geral. *Entre palavras*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 151-169, abr. 2019. ISSN 2237-6321. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1395>>. Acesso em: 07 maio 2022.

Gildo José dos Santos

Licenciado em Letras Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), membro do grupo de Pesquisa Preconceito, Polidez e Impolidez Linguística (GEPPIL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2991-9083>
E-mail: mgildomgildo10@gmail.com

Geórgia Maria Feitosa e Paiva

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), docente adjunto do Instituto de Linguagens e Literaturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Coordenadora do grupo de pesquisa em Preconceito, Polidez e Impolidez Linguística (GEPPIL), certificado pelo CNPQ, membro do Grupo de Estudos sobre Linguagem e Pensamento / Cognição e Linguística (GELP-COLIN). ORCID: 0000-0002-2915-9416. E-mail: georgiafeitosa@unilab.edu.br

Recebido em 10/03/2022

Aceito em 15/04/2022.